



I Congresso Internacional de Saúde, Pesquisa e Emergências – CISIPE 2026

Reserva fisiológica e risco de deterioração clínica em adultos hospitalizados

Physiological Reserve and Risk of Clinical Deterioration in Hospitalized Adults

¹Júlia de Aquino Cestari; ²Mylene Magalhães Massariol; ³Huber Marcos de Souza Junior; ⁴Isabela Azambuja Miotto; ⁵Julio Cezar Nogueira Medaglia

¹Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

²Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP

³Medicina, Centro Universitário de Caratinga

⁴Medicina, Centro Universitário São Camilo

⁵Medicina, Universidade UNIC

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.22757977>

RESUMO SIMPLES

Introdução: A deterioração clínica durante a hospitalização constitui um importante desafio para a Clínica Médica, podendo resultar em transferência para unidades de maior complexidade, prolongamento da internação e aumento da mortalidade. Embora alterações nos sinais vitais sejam importantes para o reconhecimento da instabilidade, a capacidade individual de responder a um estressor agudo também depende da reserva fisiológica. Indivíduos com menor reserva podem apresentar deterioração mesmo diante de alterações inicialmente discretas.

Objetivo: Discutir a relação entre reserva fisiológica reduzida e risco de deterioração clínica em adultos hospitalizados, destacando fatores associados à vulnerabilidade e possibilidades de reconhecimento precoce.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre reserva fisiológica, fragilidade, deterioração clínica e desfechos hospitalares em adultos. Foram considerados estudos observacionais, revisões sistemáticas e pesquisas clínicas relacionadas à identificação de pacientes com maior vulnerabilidade durante a hospitalização.

Resultados: A literatura demonstra que a redução da reserva fisiológica está associada à menor capacidade de adaptação diante de infecções, alterações metabólicas, procedimentos invasivos e outros estressores agudos. A fragilidade, considerada uma manifestação clínica dessa redução de reserva, apresenta associação com mortalidade, prolongamento da hospitalização, declínio funcional e necessidade de cuidados intensivos. Estudos recentes também demonstram que pacientes com maior fragilidade podem apresentar deterioração clínica com manifestações menos evidentes pelos parâmetros fisiológicos tradicionais. A identificação precoce de características relacionadas à reserva fisiológica, incluindo fragilidade, estado funcional, mobilidade e alterações cognitivas, pode complementar os sistemas convencionais de alerta clínico.

Conclusões: A reserva fisiológica representa um componente relevante para compreender a heterogeneidade da resposta dos pacientes adultos aos eventos agudos durante a hospitalização. Sua consideração na prática da Clínica Médica pode contribuir para reconhecer indivíduos vulneráveis antes do estabelecimento de deterioração grave. A integração de parâmetros clínicos, funcionais e fisiológicos pode ampliar a identificação precoce de pacientes com maior risco de desfechos adversos.

Palavras-chave: Reserva fisiológica; Deterioração clínica; Hospitalização; Fragilidade; Segurança do paciente.

Referências:

Clegg A, Young J, Iliffe S, Rikkert MO, Rockwood K. Frailty in elderly people. **The Lancet**. 2013;381(9868):752-762. doi:10.1016/S0140-6736(12)62167-9.

Dugan C, et al. The impact of frailty and rapid response team activation on patients admitted to the intensive care unit. **Acta Anaesthesiologica Scandinavica**. 2024;68. doi:10.1111/aas.14418.

Parker KJ, McDonagh J, et al. Clinical outcomes of nurse-coordinated interventions for frail older adults discharged from hospital: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Nursing**. 2024;33(11):4184-4206. doi:10.1111/jocn.17345.